



4361 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

CONHECIMENTOS FONÊMICOS APRESENTADOS POR CRIANÇAS CONCLUINTE DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL INSERIDOS EM TURMAS ONDE O MÉTODO FÔNICO ERA APLICADO
Sílvia de Sousa Azevedo Aragão - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

CONHECIMENTOS FONÊMICOS APRESENTADOS POR CRIANÇAS CONCLUINTE DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL INSERIDOS EM TURMAS ONDE O MÉTODO FÔNICO ERA APLICADO

O objetivo da pesquisa foi discutir quais habilidades de consciência fonêmica 20 crianças concluintes do 1º ano do ensino fundamental apresentavam. Houve a aplicação de 09 tarefas de consciência fonêmica. Os dados revelaram que as tarefas de Identificação de palavras com o mesmo fonema inicial, Identificação de palavras com o mesmo fonema final, Produção de palavras a partir da escuta de fonemas e Contagem de fonemas foram consideradas fáceis ou muito fáceis para as crianças, enquanto as tarefas de Produção de palavras que começam com o mesmo fonema, Síntese de fonemas, Subtração de fonemas e Segmentação fonêmica eram de média dificuldade, difíceis ou muito difíceis. As análises qualitativas das verbalizações e erros das crianças revelaram que as crianças tendiam a pensar predominantemente sobre letras ou sílabas. Nossas evidências levam a questionar a relevância de um ensino que priorize o treino isolado da pronúncia de fonemas como requisito para a aprendizagem do sistema de escrita alfabético.

PALAVRAS-CHAVES: Consciência fonêmica. Aprendizado do sistema de notação alfabética. Métodos de alfabetização.

CONHECIMENTOS FONÊMICOS APRESENTADOS POR CRIANÇAS CONCLUINTE DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL INSERIDOS EM TURMAS ONDE O MÉTODO FÔNICO ERA APLICADO

1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre a consciência fonológica, que examinam a relação dessa competência com o processo de alfabetização, vêm sendo foco de análises, já há algumas décadas. Considerando a diversidade de habilidades de consciência fonológica, verificamos, neste campo, um grande debate que evidencia diversos posicionamentos, que vêm influenciando as práticas de ensino.

De acordo com Morais, A. (2004), muitos estudos relacionados à consciência fonológica ainda adotam uma concepção de escrita como código, resumindo a apropriação do sistema de escrita a associações entre grafemas e fonemas, nas quais os elementos e as relações entre esses já se encontrariam predeterminados na mente do aprendiz. Tal concepção conduz a uma prática de treino, na qual se pressupõe, que o desenvolvimento da consciência fonológica seria uma condição necessária para a alfabetização, bastando ao aprendiz memorizar os grafemas equivalentes aos fonemas que conseguiria isolar.

Por outro lado, encontramos autores como Freitas (2004) e Morais, A.; (2004; 2010; 2012) que, ao abordar a consciência fonológica como um conjunto de habilidades, afirmam que algumas mais relacionadas ao processo de alfabetização (aquelas que envolvem sílabas, aliterações e rimas) enquanto outras se desenvolveriam em momentos posteriores ao processo de alfabetização e não seriam fundamentais para o mesmo (aqui estariam várias habilidades em que o indivíduo reflete sobre fonemas isolados, por exemplo).

Diante da crescente influência dos métodos fônicos, a compreensão desse cenário é fundamental para o redirecionamento e reflexão da prática pedagógica na alfabetização de crianças. Sendo assim, o presente trabalho, buscou contribuir na investigação das habilidades fonêmicas apresentadas por crianças brasileiras que já teriam alcançado uma hipótese alfabética, inseridas em práticas de ensino que seguiam um método fônico.

2 DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

O desenvolvimento trabalhado está organizado em procedimentos metodológicos e análise dos resultados.

2.1 Procedimentos metodológicos:

No sentido de compreendermos melhor a temática abordada, a presente pesquisa apresentou uma abordagem qualitativa e quantitativa.

Inicialmente, houve a aplicação e uma atividade de notação individual com todas as crianças da turma. Esta tarefa apresentava como objetivo selecionar os sujeitos em hipótese de escrita alfabética, ou seja, que já tivessem compreendido que a relação entre som e grafia

acontece entre fonema e letras ou conjuntos de letras.

Em seguida, houve a aplicação das tarefas de consciência fonêmica, foram nove tarefas baseadas em Morais (2004); Leite (2006) e Moojen et al. (2003). O objetivo foi verificar quais habilidades testadas os sujeitos apresentavam. Para cada tarefa, a pesquisadora apresentou dois exemplos, em seguida, foram realizados dois itens de treino, para garantir que a criança pudesse melhor compreender o comando; por fim, foram realizados quatro itens de exame. Diante de respostas incorretas, durante os itens de treino, a pesquisadora deu um feedback, dizendo o que escolheria ou o que diria, conforme a tarefa apresentada. Esse procedimento foi adotado para contribuir com que o sujeito se familiarizasse com o que estava sendo solicitado.

As tarefas foram as seguintes: identificação de palavras com o mesmo fonema inicial; identificação de palavras com o mesmo fonema final; produção de palavras que começam com o mesmo fonema; segmentação das palavras em fonemas; contagem de fonemas das palavras; subtração de fonema em palavras; produção de palavras a partir da escuta de fonemas iniciais; Síntese de fonemas para formar palavras.

Nossos sujeitos foram 20 crianças com hipótese alfabética de escrita, que estavam concluindo o 1º ano ensino fundamental da rede pública de um município de Pernambuco. Todas as crianças estudaram durante o 1º. ano a partir das orientações do programa Alfa e Beto e revelaram uma capacidade de usar gerativamente as correspondências som-grafia de nossa língua com seus valores convencionais, ainda que não usassem as regras ortográficas. Noutras palavras, eles apresentavam um nível alfabético de escrita com predomínio de valor sonoro convencional (FERREIRO, 1985).

2.2 Resultados

Os resultados estão organizados em análise quantitativa e análise qualitativa.

2.2.1 Análise quantitativa

Na primeira parte, trouxemos a média do desempenho das crianças nas diferentes tarefas, conforme tabela abaixo:

Tabela 1: **Média de acertos nas diferentes tarefas de consciência fonêmica**

Tarefas	Médias de acerto
Identificação de palavras com o mesmo fonema inicial	88,75%
Contagem de Fonemas em palavras	78,75%
Identificação de palavras com o mesmo fonema final	71 %
Produção de palavras a partir da escuta de fonemas iniciais	68,75%
Adição de fonemas em palavras	60%
Síntese de fonemas para formar palavras	48,75%
Produção de palavras que começam com o mesmo fonema inicial	47,5%
Subtração de fonemas em palavras	47,5%
Segmentação de palavras em fonemas	17,5%

(FONTE: ARAGÃO, S.S.A, 2014)

De forma geral, observamos uma tendência de mais acertos nas tarefas que envolviam fonema inicial. Em conjunto com a tarefa de contagem de fonemas, que apresentou um percentual de 78,75%, porém, veremos várias evidências na análise qualitativa que as crianças não pensavam em fonemas. Apesar disso, a tarefa de produção de palavras, apesar de envolver o fonema inicial, apresentou um dos menores percentuais, tal resultado pode ter relação com o fato de precisar identificar o fonema da palavra apresentada e produzir outra palavra, ou seja, identificar no seu repertório de palavras aquela que se adequasse à solicitação feita.

As demais tarefas apresentaram um percentual igual ou menor que 60%, o que indica que as crianças apresentaram dificuldade ou muita dificuldade, na maioria das tarefas apresentadas, isso fica evidente na tarefa de segmentação de palavras em fonemas (17,5%), onde o acerto dependia do isolamento e a pronúncia da cada fonema da palavra.

2.2.2 Análise qualitativa:

Nesta etapa do trabalho, procuramos analisar as respostas e justificativas apresentadas pelos sujeitos nas diferentes tarefas de consciência fonêmica. A seguir apresentaremos a análise das justificativas apresentadas pelas crianças ao dar cada resposta nas tarefas.

A tarefa identificação de palavras com o mesmo fonema inicial foi a que apresentou o melhor desempenho entre os sujeitos (88,75% de acertos). No entanto, ao analisar as justificativas dos acertos, observamos que prevaleceu a explicitação da letra inicial.

Exemplo: "P- Então, aqui eu tenho: siri, mala, moto e chapéu ... Qual começa com o mesmo sonzinho que mala? A- 109- Moto P. Por que você escolheu moto? A.109- Por que tem um M igual à mala.

Observamos que, apesar de estar operando sobre os fonemas, a maioria dos sujeitos não conseguiu explicitá-los verbalmente, mesmo estando submetidos a um ensino baseado no método fônico, confirmando que, é possível existir consciência dos fonemas sem a presença da verbalização dos mesmos (Morais 2010; 2012).

Na tarefa de Contagem de fonemas das palavras as crianças apresentaram um desempenho mediano (78,75 % acertos). Porém, ao analisar a pronúncia dos alunos, na realização da tarefa, o que prevaleceu foi a pronúncia de letras e a imitação da pronúncia dos fonemas.

Exemplo: "P- Quantos sonzinhos tem a palavra lua. a.107- /lã/ u a (p. pegou três cubos). (...) P- E a palavras queda? a.107- q e /dã/ a quatro (p. pegou quatro cubos)."

Os dados expostos indicam que os alunos, em sua maioria, apesar de acertarem a quantidade de fonemas, não pareceram pensar neles, como unidades sonoras isoladas.

Observamos que os sujeitos também apresentaram um desempenho mediano na tarefa de Identificação de palavras com o mesmo fonema final (71 % de acertos), porém, quando analisamos as justificativas apresentadas, observamos que prevaleceu a pronúncia das letras no final das palavras.

Exemplo: " 1: P*- Qual desses (apontando para os demais desenhos) termina com o mesmo sonzinho que caju (mostra a figura do caju) A 107**- peru P- Por quê? A107- Por que caju termina com U e peru também."

Observamos que houve um razoável desempenho na produção de palavras a partir da escuta de fonemas iniciais (68,75% de acertos). Ao analisarmos os erros cometidos, identificamos uma maior ocorrência da produção de palavras com outros fonemas iniciais.

Exemplo: E agora você vai me dizer uma palavra que começa com o sonzinho /s/ A 204- casa (...)

Na tarefa de adição de fonemas em palavras (AFP), houve 60% de acertos. O tipo de erro que prevaleceu foi a formação de outras palavras, mudando a ordem e/ou adicionando outras letras à palavra apresentada.

Exemplo: "P*- Se eu colocar o sonzinho /l/ no começo da palavra uva qual palavra forma? A 209**- /luta/ P- E se eu colocar o sonzinho /K/ no começo da palavra ano, qual palavra forma? A 209- /Kane/".

Na tarefa de Síntese de fonemas SF, houve 48,75% de acertos. Entre os erros, observamos que prevaleceu a produção de outra palavra com o primeiro fonema solicitado.

Exemplo: "P*- Qual palavra é formada pelos sonzinhos / ?/ /a/? A-102** china; P- Qual palavra é formada pelos sonzinhos /?/ /a/?A-103 chirra".

Assim, considerando que nas tarefas anteriores ficou clara a dificuldade dos nossos sujeitos em isolar os fonemas, nesta tarefa a dificuldade parecia estar relacionada, à necessidade de reter os fonemas isolados serialmente e realizar a junção, formando assim uma nova palavra.

Na tarefa de Produção de palavras com o mesmo fonema inicial observamos um desempenho mais baixo (47,5% de acertos). Em relação às justificativas, identificamos mais uma vez, que entre os acertos, o que prevaleceu nas justificativas foi a explicitação da letra inicial.

Exemplo: "P*- Agora você vai dizer uma palavra que começa com o mesmo sonzinho que coco. A. 201** :cocada P. Por quê? A.201- Por que começa com C. P- Muito bem!

Ao analisar os erros nesta tarefa, foi possível que prevaleceu a produção de palavras considerando toda a sílaba inicial.

Na tarefa de Subtração de fonemas em palavras houve 47,5% de acertos. Sobre os tipos de erros cometidos, constatou-se que na os sujeitos produziram mais outra palavra com alguns fonemas da palavra original.

Exemplo: "P*- Se eu tirar o sonzinho /m/ da palavra molho qual palavra forma? A 108**- óleo P- E se eu tira o sonzinho /k/ da palavra cama, qual palavra forma? A 108- canga".

Na tarefa de Segmentação de palavras em fonemas o desempenho dos sujeitos foi o mais baixo (17,5% acertos). Tal situação pode estar relacionada ao fato de que esta foi a única tarefa onde solicitamos aos nossos sujeitos que pronunciassem os fonemas. Assim, não havia possibilidade de acertos, se as crianças pensassem apenas nas letras das palavras.

Exemplo: "P*- Quais são os sonzinhos da palavra guerra? A.210** - g- e- r-a. Os tipos de erros identificados nesta tarefa, também foram constatados por Aragão e Moraes (2012).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Ao verificarmos e compararmos quais habilidades fonêmicas as crianças revelaram, observamos que, mesmo entre sujeitos inseridos em

turmas onde o método fônico era aplicado, houve um baixo desempenho na maioria das tarefas de consciência fonêmica. Esses resultados são semelhantes aos encontrados em outras pesquisas (MOUSINHO, CORREA, 2009; ARAGÃO;MORAIS 2012; SILVA; PESSOA 2010) Vale destacar que, nas pesquisas citadas, as práticas de ensino não apresentavam um ensino sistemático dos fonemas. Ou seja, os dados aqui apresentados, indicam que o ensino explícito dos fonemas não foi um fator decisivo para um melhor desempenho entre os nossos sujeitos.

Sobre a análise qualitativa, se levarmos em conta as tarefas onde os alunos eram solicitados a justificar as suas respostas, ficou evidente que a maioria dos alunos, mesmo quando acertaram apresentaram em suas justificativas, respostas que indicavam que estavam pensando em letras ou sílabas. Além disso, muitos explicitaram que compreendiam o que estava sendo solicitado, mas reconheceram que não conseguiam pronunciar os fonemas das palavras.

Concluimos, portanto, que o desempenho na atividade de ditado palavras, reveladores de que os alunos haviam compreendido o Sistema de Escrita Alfabética, não estavam diretamente relacionados ao desempenho revelado na maioria das tarefas que avaliaram a consciência fonêmica.

Diante deste quadro, não parece fazer sentido a insistência em práticas de ensino, no Brasil, que reduzem o processo de alfabetização ao treino fonêmico. Por isso, defendemos a urgência desta discussão no âmbito educacional, como forma de refletir sobre propostas que, muitas vezes, encontram-se reduzidas, pelos autores de métodos sintéticos, à operacionalização, pelo professor, de passos que "garantiriam o sucesso da alfabetização"

REFERÊNCIAS:

ARAGÃO, S.; MORAIS, A. Avaliando habilidades de consciência fonêmica de crianças já alfabetizadas pelo método fônico. In: 1º. ENAPPE. 2012, Natal. Anais do 1º. ENAPPE Natal. CDrom. pp- 1-16, 2012.

FERREIRO, E. A representação da linguagem e o processo de alfabetização. Cadernos de Pesquisa. v. 52. p. 7-17, 1985.

FERREIRO,E.; TEBEROSKY,A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FREITAS, G. Sobre a consciência fonológica. In.LAMPRECHT,R.R.;BONILHA, G.;FREITAS, G.; MATZENAUER, C.; MEZZOMO,C.;OLIVEIRA,C.;RIBAS,L. Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídio para terapia. Porto Alegre: Artmed, 2004

LEITE. T. M. R. Alfabetização - Consciência Fonológica, Psicogênese da Escrita e conhecimento dos nomes das letras: um ponto de interseção. Recife: UFPE, 2006. Dissertação (Mestrado em Educação), UFPE, 2006.

MORAIS, A. G. A apropriação do sistema de notação alfabética e o desenvolvimento de habilidades de reflexão fonológica. Letras de Hoje. Porto Alegre. V. 39, nº 3, p. 193-206, setembro, 2004.

_____.A Psicologia, o Ensino e Aprendizagem na Alfabetização.In: MORAIS, A.G. Psicologia, Educação Escolar e Didáticas Específicas: refletindo sobre o ensino e a aprendizagem na alfabetização. Centro de Educação – Recife, 2010.

_____. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012. (Como eu ensino).

MOOJEN, S. (Coord.) CONFIAS- Consciência fonológica: instrumento de avaliação sequencial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

MOUSINHO R, CORREA J. Habilidades linguístico-cognitivas em Leitores e não-leitores. Pró-Fono Revista de Atualização Científica, v. 21 (2) p. 113-8 abr-jun, 2009.

SILVA, T. T. ; PESSOA, A. C. R. G. . Relação entre habilidades fonêmicas e o domínio da escrita no primeiro ciclo. In: III Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco, Recife, 2010.

VERNON, S. Escritura y conciencia fonológica en niños hispano-parlantes. Infancia y Aprendizaje, México, nº 81, p. 105-120, 1997.